

“TREVAS NÃO!”: PENSANDO A IDADE MÉDIA E ANTIGUIDADE PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE

PYETRA DE LIMA SCHMIDT¹; BRAIAN MARIM²;

DANIELE GALLINDO-GONÇALVES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – pyetraschmidt06@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - braianmarim@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - danigallindo@yahoo.de*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Trevas Não!” é um dentre os múltiplos projetos que constituem as atividades do POIEMA, o Polo Interdisciplinar de Estudos do Medievo e Antiguidade¹, e tem como objetivo promover um ambiente de colaboração para pesquisas, produções e divulgação de materiais voltados à didática de conteúdos relacionados ao Medievo e à Antiguidade, explorando abordagens diversas. Busca-se, de forma coletiva, construir um acervo de recursos didáticos que ofereça aos profissionais do ensino de História ferramentas que auxiliem no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem, além de uma lista de indicações de referências bibliográficas para leitura docente. Soma-se a isso a intenção de abrir um espaço para relatos de experiência e troca.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) comprehende o ensino de História como uma prática que deve promover a compreensão crítica das relações entre passado e presente, partindo do princípio de que “todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos” (BNCC, p. 398). Nessa perspectiva, os materiais desenvolvidos e disponibilizados pelo projeto pretendem contribuir para a formação de professores que adotem uma “atitude historiadora” (BNCC, p. 401), sendo protagonistas no processo de ensino-aprendizagem por meio do uso de múltiplas fontes e perspectivas.

As discussões acerca do medievo, quando inseridas no campo do ensino de História, nos apresenta a necessidade de compreender esse período não apenas como um recorte cronológico distante, mas como um espaço de reflexão que contribui para a formação crítica dos sujeitos. Como Bovo afirma em seu ensaio “Por que Idade Média?”:

Ao apresentar a complexidade e diversidade que envolviam a construção do conhecimento histórico e sua indissociável vinculação com as expectativas postas pelo tempo presente, a reflexão sobre os modos de conceber e de ensinar a História tornou-se cada vez mais central (Bovo, 2021, p. 273).

Aprender a pensar historicamente, portanto, envolve um processo intelectual vinculado ao ensino da História escolar, que considera os sujeitos da aprendizagem como historicamente constituídos e portadores de referências

¹ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/poiema/>.

interpretativas diversas, vindas de diferentes matrizes, como a tradição familiar e as representações midiáticas. Esse processo dinâmico, de diálogo entre diferentes referências e a produção de sentidos historicamente contextualizados, consolida a relevância da disciplina para a formação crítica e cidadã.

Dessa maneira, o projeto ‘Trevas Não!’ propõe-se a preencher, ainda que parcialmente, lacunas existentes na produção e disponibilização de materiais didáticos, contribuindo para o aprofundamento das discussões sobre o medievo e suas múltiplas concepções no âmbito do ensino de História.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Projeto “Trevas Não!” desenvolve suas atividades a partir da pesquisa, seleção e catalogação de materiais pedagógicos voltados ao ensino de História Antiga e Medieval. Esses conteúdos são organizados em planilhas virtuais, sistematizadas de modo a facilitar a consulta e a classificação temática, contemplando desde textos acadêmicos até materiais de apoio destinados ao ensino. Após a organização inicial, os materiais serão disponibilizados de forma digital no site do projeto, garantindo acesso aberto e gratuito ao público. O público-alvo dessas ações compreende, principalmente, professores da educação básica, mas também se estende à comunidade em geral interessada em ampliar seus conhecimentos históricos.

Para potencializar a divulgação e o alcance das atividades, o projeto conta com o apoio do projeto de extensão POIEMA nas Redes², responsável por difundir os conteúdos em plataformas digitais e redes sociais do Polo. Essa parceria permite uma maior visibilidade das ações e uma interação mais ampla com diferentes públicos, além dos próprios integrantes do laboratório.

As atividades realizadas se apoiaram no caráter interativo do ambiente digital. Conforme destaca Foster (2023, p. 32), “a internet e a história pública estão, vigorosamente, conectadas neste ‘mundo gerado pelo usuário’ [...], sendo parte significativa do futuro da história pública”. Nesse sentido, o projeto buscou integrar não apenas o trabalho de catalogação, mas também estratégias de participação e engajamento, permitindo que os materiais reunidos sirvam de instrumento de consulta e de estímulo à reflexão crítica no espaço escolar.

Assim, as atividades realizadas até o momento contemplaram a pesquisa, catalogação e disponibilização de materiais pedagógicos, aliadas a ações de divulgação e de construção coletiva do conhecimento, reafirmando o compromisso do projeto em democratizar o acesso à história Antiga e Medieval.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto “Trevas Não!” demonstram que a prática historiográfica, e do ‘fazer história pública’ quando vinculada ao ensino, exige ir além da mera transmissão de conteúdos, assumindo um caráter formativo e crítico. Nesse sentido, as ações realizadas não apenas oferecem recursos didáticos alternativos, mas também evidenciam a possibilidade de se pensar o ensino de História como um espaço de construção coletiva de sentidos sobre o passado e o próprio presente. Conforme argumenta Rüsen (2006, p. 14), a

² As atividades desenvolvidas pelo polo podem ser conferidas no Instagram: [@poiemaufpel](https://www.instagram.com/@poiemaufpel).

disciplina História deve ser compreendida como um saber orientado para a vida, capaz de articular experiências temporais e fornecer instrumentos para a interpretação da realidade presente.

A importância do projeto, portanto, não se restringe à elaboração de materiais de apoio, mas reside na sua capacidade de fomentar reflexões que rompam com visões cristalizadas e estereotipadas acerca da Idade Média, favorecendo abordagens mais críticas, inclusivas e plurais. Os resultados alcançados apontam para a necessidade de consolidar práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade de perspectivas históricas e que fortaleçam a autonomia docente, promovendo uma maior aproximação entre o conhecimento acadêmico, o espaço escolar e as demandas sociais contemporâneas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVO, C. **Por que Idade Média?** Dos motivos de ensinar História Medieval no Brasil. In: FAUAZ, A. T. (Ed.). La Edad Media en perspectiva latinoamericana. Heredia, Costa Rica: Euna, 2018. p. 257-278.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

RÜSEN, J. **Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 2, p. 7-16, jul. 2006. Tradução de Marcos Roberto Kusnick. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxeducativa/article/view/279/285>. Acesso em: 17 ago. 2025.

INSTAGRAM. **Poiema** UFPEL. Disponível em: <https://www.instagram.com/poiemaufpel/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Poiema UFPEL.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/poiema/>. Acesso em: 17 ago. 2025.